

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

MARISANGELA DE PALMA SILVA

**SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID 19: PREVALÊNCIA E FATORES  
ASSOCIADOS**

VITÓRIA – ES

2022

**MARISANGELA DE PALMA SILVA**

**SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA  
DE COVID 19: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito final para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Flávia Batista Portugal  
Co-orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rayane Cristina F. de Souza

VITÓRIA – ES

2022

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

S586s Silva, Marisangela de Palma, 1973-  
Saúde mental em estudantes de enfermagem durante a pandemia de Covid 19 : Prevalência e fatores associados / Marisangela de Palma Silva. - 2022.  
67 f. : il.

Orientadora: Flávia Batista Portugal.  
Coorientadora: Rayane Cristina Faria de Souza.  
Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde.

1. Transtorno Mental Comum. 2. Estudantes de Enfermagem. 3. Coronavírus. 4. Isolamento Social. I. Portugal, Flávia Batista. II. Souza, Rayane Cristina Faria de. III. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências da Saúde. IV. Título.

CDU: 614

---

**MARISANGELA DE PALMA SILVA**

**SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA  
DE COVID 19: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito final para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Aprovada em 22 de junho de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Flávia Batista Portugal  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
Orientadora

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Rayane Cristina Faria de Souza  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
Coorientadora

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Juliana da Fonsêca Bezerra  
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ  
Membro Titular externo

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Franciele Marabotti Costa  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
Membro Titular Interno

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Kallen Dettmann Wandekoken  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
Membro Suplente externo

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Eliane de Fátima Almeida Lima  
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES  
Membro Suplente interno

Dedico este trabalho à minha mãe, que sempre sonhou e não mediu esforços para nos oferecer o que nunca realizou.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, toda honra e glória por me fazer trilhar em Seus sonhos para mim.

À minha mãezinha querida, Elci, sonhadora, meiga, que me ama incondicionalmente, e que esteve comigo diante de todas as minhas derrotas, mas também em todas as minhas vitórias.

Em especial, à minha filha, Emily, por ter me ajudado tanto, quando precisei de sua ajuda tecnológica e quem me dá sentido à vida e para quem eu quero deixar um legado de fé e perseverança.

Ao meu esposo que, mesmo no silêncio, sempre me apoiou.

Aos meus irmãos, Rozineide e João, homem e mulher de Deus. Fortes, de caráter incontestáveis, orgulho para mim.

À minha cunhada, Fátima, que ainda na minha tenra idade, acreditou em mim e disse que eu era capaz, ao passar em frente à universidade e afirmar que um dia eu iria estudar nela.

Aos sobrinhos, Bruna, Otávio, Érico, Rogério, Tariane e Rafael (que está na forminha ainda), que tanto amo.

Aos primos e tios pelo incentivo.

À minha amiga, Adriana Batista, amável, sincera, fiel. Minha principal motivadora, apoiadora, e que não me deixou desistir. Sua existência mudou a minha vida.

À minha orientadora Profa. Dr<sup>a</sup>. Flávia B. Portugal, um anjo que Deus me enviou. Obrigada pela paciência, competência e amor com que se dedica ao seu trabalho e aos alunos desta universidade.

Às minhas coorientadoras, Rayane Cristina e Kallen Dettmann que, através de seu apoio, me ajudaram a tornar este sonho possível.

À minha parceira de trabalho, Maximiana Aparecida, que tem um coração bondoso e esteve comigo desde o início de tudo, me ajudando a tornar este sonho em realidade, me socorrendo todo o tempo.

Aos meus colegas de turma e professores, que foram essenciais em meu crescimento.

*Eu sei que pensamento tenho a vosso respeito, pensamento de paz e não de mal  
para alcançar o fim que desejais.*

Jer 29:11

## RESUMO

**Introdução:** O início da vida acadêmica gera grandes mudanças para o jovem, que podem ocasionar impactos em sua saúde mental, situação que pode ser agravada pela pandemia de Coronavírus. **Objetivo:** Estimar a prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC) e seus fatores associados entre estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública no Espírito Santo. Foram pesquisados 148 alunos. A pesquisa foi enviada por um link via google forms. Os dados foram coletados em maio e junho de 2020 por meio de dois instrumentos autoaplicáveis. O primeiro foi um instrumento para avaliar questões sociodemográficas e o segundo foi o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) para o TMC. **Resultados:** A prevalência de Transtorno Mental Comum encontrada entre estudantes de enfermagem foi de 64,9% e os fatores associados foram problema psicológico atual e satisfação com o curso ( $p$ -valor < 0,05). **Considerações finais:** Este estudo aponta alta prevalência de TMC entre estudantes de enfermagem durante a pandemia. Entretanto, é de grande importância que a universidade promova na rotina diária dos estudantes, ações que contemplem experiências intra e extra-curriculares, estreitando os vínculos entre o aluno e a instituição, de forma que essas estratégias possam melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos alunos durante o período de formação minimizando a possibilidade de surgimento de TMC.

**Palavras-Chave:** Transtorno Mental Comum, Estudantes de enfermagem, Coronavírus, Isolamento social.



## ABSTRACT

**Introduction:** The beginning of academic life generates major changes for young people, which can lead to impacts on their mental health, a situation that can be exacerbated by the Coronavirus pandemic. **Objective:** To estimate the prevalence of Common Mental Disorder (CMD) and its associated factors among nursing students during the COVID-19 pandemic. **Methods:** This is a cross-sectional study with nursing students from a public university in Espírito Santo. Data were collected in May and June 2020 using two self-administered instruments. The first was an instrument to assess sociodemographic issues and the second was the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) for the TMC. **Results:** The prevalence of Common Mental Disorder found among nursing students was 64.9% and the associated factors were current psychological problems and satisfaction with the course ( $p$ -value < 0.05). **Final considerations:** This study points to a high prevalence of CMD among nursing students during the pandemic. However, it is of great importance that the university promotes in the students' daily routine, actions that include intra and extra-curricular experiences, strengthening the bonds between the student and the institution, so that these strategies can improve the quality of life and well-being. being of the students during the training period, minimizing the possibility of the emergence of CMD.

**Keywords:** Common Mental Disorder, Nursing Students, Coronavirus, Social Isolation.

## LISTA DE ABREVIATURAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CID	Classificação Internacional de doenças
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DSM	Diagnóstico e Manual Estatístico de Transtorno Mental
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EUA	Estados Unidos da América
FC	Frequência cardíaca
OMS	Organização Mundial de Saúde
PA	Pressão arterial
PROAECI	Pró-Reitoria de assuntos estudantis e cidadania
SARS-CoV-2	Coronavírus
SRQ-20	Self-Reporting Questionnaire
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TMC	Transtorno Mental Comum
TM	Transtornos mentais
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
WHO	World Health Organization

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 TEMPORALIDADE DA AUTORA.....	11
1.2 APRESENTAÇÃO DO TEMA .....	12
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>16</b>
2.1 A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E AS MEDIDAS EMERGENCIAIS DE CONTROLE DA DOENÇA.....	16
2.2 TRANSTORNO MENTAL COMUM EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM .....	18
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>21</b>
3.1 OBJETIVO GERAL .....	21
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>22</b>
4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	22
4.2 LOCAL DE ESTUDO .....	22
4.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO .....	22
4.4 COLETA DE DADOS .....	23
4.5 ANÁLISE DE DADOS .....	23
4.6 VARIÁVEIS ESTUDADAS .....	24
4.7 ASPÉCTOS ÉTICOS .....	24
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>26</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>28</b>
<b>ANEXO A – SELF-REPORT QUESTIONNAIRE 20</b> .....	<b>38</b>
<b>ANEXO B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO</b> .....	<b>39</b>
<b>ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA</b> .....	<b>41</b>
<b>ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>44</b>
<b>ANEXO E – APROVAÇÃO DO COLEGIADO</b> .....	<b>47</b>
<b>ANEXO F – ARTIGO</b> .....	<b>48</b>
<b>ANEXO G – ACEITE DO ARTIGO</b> .....	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 TEMPORALIDADE DA AUTORA

Desde 1994, quando fui aprovada para graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), tenho vivenciado experiências que contribuem para o meu crescimento profissional e pessoal. Após minha conclusão em 1998, iniciei minha carreira profissional na Atenção Primária à Saúde (APS) no interior do estado.

Em 2010, ingressei no curso de Pós-graduação em Atenção primária à Saúde, ofertado pela Secretaria do estado da Saúde (SESA), e em Gestão de serviços públicos de saúde pela Universidade de Jacarepaguá-RJ, tendo concluído os cursos em dezembro do mesmo ano.

Em 2014, minhas atividades profissionais foram voltadas para média complexidade, onde assumi como enfermeira no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), na rede municipal de Vitória- ES, onde presenciei, acolhi e tive a oportunidade de intervir em muitas crises, com sofrimento psíquico graves e tentativas de suicídio dentro do próprio espaço terapêutico entre pacientes. Em 2018, assumi a Urgência e Emergência no Pronto Atendimento São Pedro, no mesmo município, onde continuo atuando desde então.

Em 2020, ingressei como mestranda no programa de pós-graduação em Saúde Coletiva da UFES (PPGSC), onde tenho tido a oportunidade de enfrentar grandes desafios, mas também grandes vitórias.

Estudar transtornos mentais e identificar o sofrimento psíquico precocemente em estudantes da graduação é relevante, visto que o TM não escolhe classes sociais. É preciso, cuidar dos futuros profissionais que exercerão seu conhecimento no alívio a dor, daqueles que não escolheram ser portador de tamanho sofrimento.

## 1.2 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Os alunos aprovados em graduações da área da saúde, como, por exemplo os estudantes de enfermagem, medicina e fisioterapia, necessitam adaptar-se a uma nova rotina de vida diária.

Esses cursos possuem uma grade curricular extensa, com aulas teóricas e práticas em período integral, processos avaliativos regulares, atividades paralelas (grupos de pesquisa, projetos de extensão, monitoria, eventos, cursos de atualização), que somadas, podem levar ao comprometimento da qualidade de vida do estudante em curto, médio e longo prazo (ALVES *et al.*, 2010; MONTEIRO, 2007; PACHECO, 2008)

Nessa nova jornada, muitas vezes o estudante necessita conciliar atividades acadêmicas com atividades domésticas e atividades laborais que somados podem favorecer à prevalência de transtornos mentais (SANTOS *et al.*, 2017).

O curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UFES foi criado em 1976, com objetivo de formar enfermeiros generalistas, éticos-humanistas, críticos e reflexivos. Os alunos têm oportunidade de, além de suas aulas teóricas presenciais, vivenciarem suas práticas em vários espaços, como hospitais, ambulatórios, unidades de saúde, escolas e organizações não governamentais, entre outros, qualificando-os para o exercício profissional, social e como cidadão. A UFES oferece 30 vagas a cada semestre, perfazendo um total de 60 vagas/ano, com aulas em período integral durante o período de quatro anos.

O termo Transtorno Mental Comum (TMC) foi utilizado pela primeira vez por Goldberg e Huxley, na década de 1970, ao pesquisar o adoecimento mental no âmbito da APS. Segundo esses autores, o TMC é comumente encontrado na população e indica uma condição de sofrimento psíquico que se caracteriza com os sintomas referidos de insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas.

Os sintomas são inicialmente leves, mas podem levar à incapacidade e ao absenteísmo no trabalho (GOLDBERG; HUXLEY, 1992), sendo responsáveis por uma das maiores demandas em atendimentos de saúde nas classes populares no

Brasil (GUIMARÃES *et al.*, 2005), mesmo não preenchendo o critério de doença psiquiátrica segundo o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - Fourth Edition* (DSM IV), nem a Classificação internacional de doenças, 10ª edição (CID 10) (MARAGNO *et al.*, 2006). Portanto, fazer a identificação precoce e o tratamento correto é fundamental para evitar prejuízos físicos e psicológicos nesses indivíduos (VIDAL *et al.*, 2013), além de evitar a sobrecarga dos serviços de saúde.

O TMC, também chamado de transtorno não psicótico, apresenta alta prevalência na população geral mundial, oscilando nas diferentes regiões do planeta entre 14,5% na Ásia a 81,8% na Europa (BAXTER *et al.*, 2016), o que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), afeta diretamente a incidência de casos de transtornos ansiosos e depressivos (PAHO, 2018).

No Brasil, algumas pesquisas apontam prevalência de TMC entre a população geral de 17% a 35% (MORAES *et al.*, 2020) e, em estudantes universitários, cerca de 40% (NEVES; DALGALARRONDO, 2010). Conclui-se, com esses dados, que a saúde mental da população mundial inspira cuidados (IASC, 2020).

O mundo vive uma crise sanitária que se iniciou no fim de 2019, quando uma infecção respiratória por um vírus desconhecido rapidamente propagou-se entre os continentes, sendo, em poucos meses, declarada pandemia pela OMS, causada pelo novo Coronavírus, o SARS-CoV-2, cuja doença foi denominada COVID-19 (BOECHAT, 2020).

A COVID-19 apresenta-se com sintomas leves e graduais, como febre, cansaço e tosse seca, associados a outros sintomas, como congestão nasal, cefaleia, dor de garganta, diarreia, anosmia (perda do olfato), ageusia (perda do paladar), podendo evoluir para a forma grave da doença e desenvolver a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), que necessita de assistência intensiva devido às maiores chances de complicações e morte (LANA *et al.*, 2020).

Mundialmente, até a data de 23 de maio de 2022, mais de 520 milhões de casos foram confirmados, levando ao óbito mais de 6 milhões de pessoas. O Brasil figurava em terceiro lugar em número de casos, com 30,7 milhões, perdendo para a Índia, com 43,1 milhões, e Estados Unidos da América, com 82,1 milhões. O Brasil

também estava em segundo lugar em número de mortes, 665 mil, perdendo apenas para os EUA, 993 mil (OMS, 2022).

A OMS, desde o início da pandemia, divulgou recomendações e estratégias a serem implantadas pelas autoridades sanitárias em todos os países, a fim de diminuir a propagação do vírus e controlar a doença. Dentre as recomendações feitas, pode-se citar o incentivo à população para intensificar a lavagem de mãos, uso de álcool em gel e o uso obrigatório de máscaras domésticas, bem como adotar o distanciamento e o isolamento social (BRASIL, 2020a).

O isolamento social, portanto, essencial para o controle da pandemia, visto que ainda não havia medicamentos para tratamento e cura da COVID-19, tem efeitos psicológicos negativos, pois o estresse identificado durante o isolamento social se sobressai e seus efeitos permanecem para além da duração do período de quarentena (BROOKS, 2020).

Quanto ao setor da educação, o isolamento social atingiu metade dos estudantes universitários no mundo (ARAÚJO *et al.*, 2020), visto que as aulas foram obrigatoriamente suspensas e os alunos passaram, naquele momento, a permanecer com suas famílias.

No estado do Espírito Santo, as atividades estudantis foram suspensas a partir de 23 de março de 2020 nas escolas, universidades públicas e privadas após publicação do decreto nº 4593-R (BRASIL, 2020b), as aulas foram retomadas por via remota em agosto do mesmo ano nas universidades, garantindo a conclusão do ano letivo e minimizando prejuízos estudantis causados pela pandemia do COVID-19.

Diante desse cenário pandêmico, um estudo realizado com estudantes universitários no Brasil evidenciou que a dificuldade de estabelecer uma nova rotina, dos anseios ou incerteza em relação ao futuro e a preocupação em relação ao adoecimento de pessoas próximas afetaram sobremaneira os estudantes (TEIXEIRA, 2020).

Sabendo-se dos efeitos negativos causados pela pandemia, associados à alta prevalência de TMC no meio acadêmico, além do fato de que os graduandos do curso de enfermagem futuramente exercerão suas atividades em linha de frente em

atendimentos de urgência, emergência e catástrofes, faz-se necessário criar estratégias para identificação, escuta, acolhimento e acompanhamento dos estudantes, durante o período pandêmico e pós-pandêmico, evitando assim sofrimentos psíquicos mais intensos.

Dessa forma, emergiu, neste estudo, a seguinte questão: Quais fatores podemos associar ao TMC durante a pandemia de COVID-19 em estudantes universitários do curso de enfermagem e qual a sua prevalência?

Frente ao exposto, neste contexto, pretende-se, com esta pesquisa, responder a questão norteadora estimado a prevalência de TMC e seus fatores associados entre graduandos de enfermagem de uma universidade pública durante a pandemia de COVID-19.



## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E AS MEDIDAS EMERGENCIAIS DE CONTROLE DA DOENÇA

O século XXI foi marcado por epidemias que foram controladas, dentre elas, a de Coronavírus pelo SARS-CoV, a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS), a de Ebola na África e a de Gripe Aviária (H5N1). Em 2009, a pandemia de influenza H1N1, para a qual uma vacina estava disponível, foi devastadora, estimando-se que entre 150 mil a 575 mil pessoas morreram de causas associadas à infecção (DAWOOD, 2012).

No entanto, desde o fim de 2019, surgiu, especificamente na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China, uma doença misteriosa causada por um vírus desconhecido, altamente contagioso e ameaçador às vidas humanas.

Em 11 de fevereiro de 2020, a OMS anunciou oficialmente o nome do novo Coronavírus causador da COVID-19, identificado como SARS-CoV-2. Cerca de 30 dias depois, a OMS declara a pandemia, pois, em poucos meses, o SARS-CoV-2 havia alcançado todos os continentes, levando à morte de 3.930.000 pessoas até 27 de junho de 2021 (OMS, 2021).

A partir de então, o mundo se dedicou a adotar medidas emergenciais preventivas para o enfrentamento da COVID-19, sendo necessários investimentos em pesquisas, planejamentos e planos de ação visando buscar formas para proteger a vida e evitar mortes.

A pandemia causada pelo novo Coronavírus permanece há mais de dois anos gerando consequências em todos os âmbitos, impondo mudanças de comportamento individuais e coletivas e grandes mobilizações para a sua contenção, como o isolamento social e a quarentena (HOSSAIN, 2020).

O isolamento é a separação das pessoas doentes daquelas não doentes com o objetivo de diminuir o risco de transmissão da doença. Para ser oportuno, o isolamento dos doentes requisita que a detecção dos casos seja prévia, e que a transmissibilidade viral daqueles assintomáticos seja muito baixa (WILDER, 2020).

No caso da COVID-19, em que existe um período de incubação maior, se comparado a outras viroses, a alta transmissibilidade da doença por assintomáticos limita a efetividade do isolamento de casos como única ou principal medida (WILDER, 2020).

De fato, há evidências de que indivíduos assintomáticos com SARS-CoV-2 têm carga viral semelhante aos pacientes sintomáticos (ZOU, 2020), o que é corroborado com relatos de pessoas assintomáticas e com sintomas leves envolvidas na transmissão da doença (LING, 2020).

A quarentena é a restrição do movimento de pessoas que se presume terem sido expostas a uma doença contagiosa, mas que não estão doentes, ou porque não foram infectadas, porque ainda estão no período de incubação ou mesmo porque, na COVID-19, permanecerão assintomáticas e não serão identificadas. Pode ser aplicada no âmbito individual ou de grupo, mantendo as pessoas expostas nos próprios domicílios, em instituições ou outros locais especialmente designados. A quarentena pode ser voluntária ou obrigatória (WILDER, 2020).

Durante a quarentena, todos os indivíduos devem ser monitorados quanto à ocorrência de quaisquer sintomas. Se tais sintomas aparecerem, as pessoas devem ser imediatamente isoladas e tratadas. É mais bem-sucedida em situações nas quais a detecção de casos é rápida e os contatos podem ser identificados e rastreados em um curto espaço de tempo (WILDER, 2020).

No Brasil, a emergência sanitária foi decretada em 4 de fevereiro de 2020, antes mesmo da confirmação do primeiro caso suspeito, que ocorreu em 26 de fevereiro. Desde então, as autoridades sanitárias fizeram várias recomendações para a população, como incentivo à lavagem de mãos, uso do álcool em gel, uso obrigatório de máscaras, isolamento, quarentena e distanciamento social, divulgando, assim, o que se conhecia sobre prevenção, transmissão e procedimentos em casos de doenças (BRASIL, 2020a).

No Espírito Santo, em 13 de março de 2020, o governo estadual declarou, mediante o decreto 4593-R, estado de emergência em saúde pública e estabeleceu medidas sanitárias e administrativas para prevenção, controle e contenção de riscos,

danos e agravos decorrentes do surto do novo Coronavírus (ESPÍRITO SANTO, 2020).

Outras medidas foram ainda necessárias, como o fechamento temporário de comércios, a suspensão de eventos, os cultos nas igrejas e as atividades escolares da rede pública e privada, entre outros priorizando controlar a doença, preparar os serviços para atendimento desses casos e conseqüentemente, diminuir as mortes (ESPÍRITO SANTO, 2020).

Apesar de fundamentais, haja visto não haver, medicamentos comprovados cientificamente para a prevenção, o tratamento ou a cura da COVID-19 (BAI *et al.*, 2020; DONG; HU; GAO, 2020), essas recomendações trouxeram prejuízos em vários países, com um agravamento das crises política, econômica e social já existentes.

Estudos revelaram que o isolamento emocional também foi evidenciado diante de epidemias, gerando repercussões importantes para a saúde mental e coletiva (SHIHIPAR, 2020) podendo levar a conseqüências de longo prazo em grande parte da população (IASC, 2020).

## 2.2 TRANSTORNO MENTAL COMUM EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM

O período de entrada nas universidades coincide com o início da vida adulta e o fim da adolescência, quando, em geral, surgem os primeiros sintomas de algum transtorno mental (NEVES, 2010).

As grandes mudanças na vida do estudante universitário, associadas a fatores de risco, como, por exemplo, adaptação a novas rotinas, mudança no estilo de vida, afastamento de familiares e lidar com o desconhecido (SANTANA *et al.*, 2018), associados a fatores físicos e ambientais, são estressores que influenciam o cotidiano dos indivíduos, potencializando o desenvolvimento de sofrimento e agravamento dos transtornos mentais (MURCHO; PACHECO, 2016).

Esse cenário tem se demonstrado com prevalências significativas de TMC, por ser um ambiente onde o estudante precisa assumir muitas responsabilidades,

colocando em prática a teoria aprendida em tempo ideal e não cometendo falhas (FACUNDES; LUDEMIR 2005).

Os principais sintomas referidos pelos estudantes universitários são: agitação, prejuízos de memória e no sono, tensão emocional, alteração de frequência cardíaca (FC), alteração da pressão arterial (PA), cefaleia, fadiga e sudorese, entre outros (BUBLITZ *et al.*, 2012).

No Brasil, vários estudos são realizados com o objetivo de identificar TMC entre estudantes universitários. Podemos citar como exemplo, o estudo realizado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que identificou, em todos os cursos, cerca de 40% de transtornos autorreferidos (NEVES; DALGALARRONDO, 2010).

Em uma pesquisa realizada nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil, em 2018, sobre a saúde psicológica dos estudantes, tem-se que cerca de 67,6% dos estudantes universitários nunca procurou um serviço de atendimento psicológico, 13,7% procuraram atendimento psicológico havia mais de um ano, 9,0% disseram procurar atendimento no último ano, e 9,7% declararam estar fazendo acompanhamento psicológico.

Sobre o uso de medicação psiquiátrica 83,7% declararam nunca ter tomado, 9,8% disseram já ter tomado, mas não mais, e 6,5% estavam tomando no momento da realização da pesquisa.

Entre os (as) graduandos (as) que estavam ou estiveram em tratamento psicológico, 39,9% faziam/fizeram uso de medicação psiquiátrica. Esse estudo coloca a preocupação entre estudantes que nunca procuraram acompanhamento psicológico, com 1,1% tomando medicação psiquiátrica e de 3,8% que já fez uso, mas não mais fazia, como dados que demonstram a necessidade de maior alcance da assistência (ANDIFES, 2018).

Outra pesquisa realizada em Jequié na Bahia, aponta sintomas sugestivos para TMC em 32,3% dos estudantes de medicina (SANTOS *et al.*, 2017). Quanto à enfermagem, um estudo realizado com graduandos na cidade de Jaú, em São Paulo, evidenciou a prevalência geral de TMC de 41% (SILVA *et al.*, 2019).

O cenário de adoecimento dos estudantes universitários no Brasil e no mundo, associado à subjetividade da doença, dificulta o diagnóstico precoce dos casos, tornando-se um desafio, visto que as transições envolvidas podem repercutir negativamente, levando ao comprometimento do futuro pessoal, acadêmico e profissional (AARESTRUP *et al.*, 2008).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Estimar a prevalência de Transtorno Mental Comum e seus fatores associados entre estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Caracterizar os estudantes de enfermagem quanto ao perfil socioeconômico e demográfico.

Identificar fatores sociodemográficos e de condições de saúde associados ao Transtorno Mental Comum entre os estudantes de enfermagem.

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

### 4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa com estudantes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo.

Foi realizado um estudo transversal, onde observou-se uma amostra determinada em uma única oportunidade (MEDRONHO *et al.*, 2009). Desenhos transversais são usados em estudos onde o pesquisador deseja descrever variáveis e seus padrões de distribuição (ROUQUAYROL; SILVA, 2018), fornecendo um retrato de como as variáveis estão relacionadas em determinado momento (PEREIRA *et al.*, 2018).

### 4.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido no Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

O curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UFES foi criado em 1976 e oferece um currículo integrado e baseado em competências, seguindo as determinações das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem e do Congresso Brasileiro de Enfermagem. Sua carga total é de 4.020 horas e as aulas são distribuídas em 8 períodos (MALTA *et al.*, 2018).

### 4.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO

A população do estudo foi composta por 240 estudantes de enfermagem matriculados de todos os períodos no Departamento de Enfermagem do CCS-UFES e com idade igual ou superior a 18 anos. O cálculo da amostra foi feito utilizando-se o *software* Epi Info, com nível de confiança de 95%, precisão de 5% e prevalência de 50%, resultando 148 estudantes matriculados.

#### 4.4 COLETA DE DADOS

Inicialmente, foi solicitada autorização ao colegiado do curso de Enfermagem para realização do estudo. Após a autorização do colegiado e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), enviaram-se convites por meio eletrônico e foi feita divulgação nas redes sociais do centro acadêmico livre de Enfermagem.

A coleta de dados foi realizada via *Google Forms*, no período de 29 de junho a 10 de julho de 2020, sendo enviado o *link* para os *e-mails* das turmas. Aplicaram-se dois instrumentos, um de caracterização sociodemográfica, e outro para identificação de TMC, o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20).

O *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) é um instrumento utilizado para rastrear sintomas de sofrimento psíquico, não sendo utilizado para diagnóstico psiquiátrico (FONSECA; GUIMARÃES; VASCONCELOS, 2008).

É recomendado pela OMS para estudos comunitários e em atenção básica à saúde, em populações de países em desenvolvimento e validado no Brasil (MARI; WILLIAMS, 1986). Possui 20 perguntas (sim/não) de fácil compreensão e rápida aplicação (5 a 10 minutos). O ponto de corte é de 7/8 para ambos os sexos: considera-se escore 8 ou mais como caso suspeito de transtorno do humor, de ansiedade e de somatização, e de 7 ou menos como casos não suspeitos (GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008) (ANEXO A).

#### 4.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi composta de uma análise descritiva. As variáveis categóricas foram expressas pelas suas frequências absolutas e relativas. A distribuição das variáveis quantitativas foi avaliada mediante a determinação das suas medidas de posição central e variabilidade (mediana, média e desvio padrão). O cruzamento entre as variáveis categóricas foi feito por meio do teste Qui-quadrado, teste Exato de Fisher ou Razão de Verossimilhança.

Foi realizada regressão logística univariada, analisando a associação de todas as variáveis independentes de forma isolada com a variável dependente (TMC) e cálculo dos “Odds” brutos. Depois, realizou-se a regressão logística multivariada,



analisando todas as variáveis que apresentaram potencial para significância (p-valor < 0,200 na logística univariada) de forma conjunta, com o intuito de verificar o que, realmente, seria associado à presença de TMC.

#### 4.6 VARIÁVEIS ESTUDADAS

A variável dependente deste estudo foi Transtorno Mental Comum (sim/não). As variáveis independentes estudadas foram as seguintes.

- Infecção por SARS-CoV (sim/não).
- Infecção de algum familiar por SARS-Cov (sim/não).
- Problema físico crônico (sim/não).
- Problema psicológico atual (sim/não).
- Problema psicológico passado (sim/não).
- Uso de tabaco (sim/não).
- Uso de álcool (sim/não).
- Idade (18 a 20; 21 a 24; 24 e mais).
- Gênero (feminino/masculino).
- Escolaridade (1º - 4º período/ 5º ao 8º período).
- Município de residência (Vitória, Villa Velha, Cariacica, Serra, Viana, outro).
- Atividade laboral (não possui/tem atividade laboral).
- Religião (sim/não).
- Satisfeito com o curso (muito satisfeito/satisfeito/pouco insatisfeito/insatisfeito).
- Ocupação (estudante/estudante autônomo/estudante e empregado/empregado).
- Outra formação (sim/não).
- Uso de medicação (sim/não).
- Mora (pai/mãe/sozinha).
- Morava (irmãos/esposa/amigos/amigos/filhos).
- Atividade extracurricular (sim/não).

#### 4.7 ASPÉCTOS ÉTICOS

Para realização deste estudo foram seguidas todas as exigências éticas que regem as pesquisas com seres humanos estabelecidas pela Resolução nº 466/2012,

do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Em consonância com essa orientação, primeiramente foi solicitada a autorização do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem para realização do estudo. Posteriormente, o projeto de pesquisa foi cadastrado na Plataforma Brasil, com aprovação no Comitê de ética em Pesquisa da Universidade do Espírito Santo, com CAAE 30847420.6.0000.5060 e parecer nº 4.029.745.

Após aprovação do projeto pelo CEP, os participantes do estudo foram convidados para participarem da pesquisa. Aqueles que manifestaram anuência, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## **5 RESULTADOS**

Este estudo resultou em um artigo científico, intitulado “Transtorno Mental Comum entre estudantes de Enfermagem durante a Pandemia COVID-19”, localizado no Apêndice A deste trabalho, e que será submetido à Revista de Enfermagem Escola Anna Nery.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou a importância da pesquisa sobre a prevalência de TMC entre estudantes universitários do curso de enfermagem durante a pandemia de Covid-19, mostrando um quadro preocupante visto o comprometimento da qualidade de vida dos alunos e as consequências deste sofrimento a médio e longo prazos.

Assim, conhecer a saúde mental e o bem-estar psicossocial dos estudantes neste cenário de crise global sanitária é relevante para educadores, pais e profissionais de saúde, sendo imprescindível, portanto, por parte das instituições de ensino superior a adoção de estratégias para amenizar o sofrimento psíquico dos estudantes.

Sugerimos ações que contemplem positivamente experiências intra e extracurriculares, estreitando os vínculos entre o aluno e a instituição, de forma que essas estratégias possam melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos alunos durante o período de formação minimizando a possibilidade de surgimento de TMC.

É fundamental que haja o aprimoramento e ou continuidade de núcleos de apoio psicossocial aos discentes de forma presencial ou on-line que consigam cuidar de sua saúde mental no atual cenário, assim como estratégias como promoção de hábitos saudáveis, prática de exercícios físicos, qualidade de sono.

Sugere-se, ainda, que outros estudos sejam realizados que contemplem a abordagem qualitativa, observacional e longitudinal para melhor compreensão do fenômeno e práticas que podem colaborar com a temática.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. B.; QUEIRÓS, P. J. P.; SILVA, G. T. R.; LAITANO, A. D. C.; ALMEIDA, S. S. Estereótipos sexistas na Enfermagem portuguesa. Um estudo histórico no período de 1935 a 1974. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 228-235, abr./jun., 2016. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160030>.
- ALVES, J. G. B.; TENÓRIO, M.; DOS ANJOS, A. G.; FIGUEROA, J. N. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 91-96, mar., 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000100011>.
- ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos (as) das IFES** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.
- ANSEMI, L.; BARROS, F. C.; MINTEM, G. C.; GIGANTE, D. P.; HORTA, B. L.; VICTORA, C. G. Prevalência e determinantes precoces dos transtornos mentais comuns na coorte e nascimentos de 1982, Pelotas, RS. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 2, p. 26-33, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000900005>.
- ARAÚJO, A. C.; LOTUFO, N. F. A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 16, n. 1, p. 67-82, abr., 2014.
- ARAÚJO, F. J. O.; LIMA, L. S. A.; CIDADE, P. I. M.; NOBRE, C. B.; ROLIN NETO, M. L. Impact of Sars-Cov-2 and its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health. **Psychiatry Research**, v. 288, n. 112977, jun., 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112977>.
- ARAÚJO, M. F. M.; LIMA, A. C. S.; ALENCAR, A. M. P. G.; ARAÚJO, T. M.; FRAGOASO, L. V. C.; DAMASCENO, M. M. C. Avaliação da qualidade do sono de estudantes universitários de Fortaleza-CE. **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 22, n. 2, p. 352-360, abr./jun., 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000200011>.
- BAI, Y.; YAO, L.; WEI, T.; TIAN, F.; JIN, D.-Y.; CHEN, L.; WANG, M. Presumed asymptomatic carrier transmission of COVID-19. **JAMA**, v. 323, n. 14, p. 1406-1407, 2020. DOI: <http://jamanetwork.com/article.aspx?doi=10.1001/jama.2020.12839>.
- BOECHAT, J. L.; CHORA, I.; DELGADO, L. Imunologia da doença por Coronavírus-19 (COVID-19): uma perspectiva para o clínico, nos primeiros 4 meses da emergência do SARS-CoV-2. **Medicina Interna**, v. especial, n. especial, p. 1-10, mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.24950/rspm/COVID19/FMUP/S/2020>.
- BRASIL. **Decreto nº 1.132, de 22 de dezembro de 1903**. Reorganiza a Assistência a Alienados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900->

[1909/decreto-1132-22-dezembro-1903-585004-publicacaooriginal-107902-pl.html](http://1909/decreto-1132-22-dezembro-1903-585004-publicacaooriginal-107902-pl.html).

Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Brasília: Conselho Nacional da Saúde, Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Decreto Nº 4593-R de 13 de março de 2020**. Decreta o estado de emergência em saúde pública no Estado do Espírito Santo... Diário Oficial do Estado do Espírito Santo. 16 mar., 2020a. Disponível em:

<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390664>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A quarentena na COVID-19: orientações e estratégias de cuidado** [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020b. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/a-quarentena-na-COVID-19-orientacoes-e-estrategias-de-cuidado/>. Acesso em: 6 jul. 2020.

BRASIL. **Resolução nº. 4, de 26 de março de 2020**. Regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. **Diário Oficial da União** 26 mar 2020c; Seção 1.

BROOCKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOOLDLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, mar., 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).

CHEN, H. C.; FARMER, S.; BARBER, L.; WAYMAN, M. Development and psychometric testing of the Nursing Student Satisfaction Scale. **Nursing Education Perspectives**, v. 33, n. 6, p. 369-373, nov./dez., 2012. PMID: 23346783.

COSTA, K. S.; FREITAS, G. F.; HAGOPIAN, E. M. Homens na enfermagem: formação acadêmica posterior à graduação e trajetória profissional. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 3, p. 1216-1226, mar., 2017. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i3a13497p1216-1226-2017>.

COSTA, E. F. O.; ROCHA, M. M. V.; SANTOS, A. T. R. A.; MELO, E. V.; MARTINS, L. A. N.; ANDRADE, T. M. Common mental disorders and associated factors among final-year healthcare students. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 60, n. 6, p. 525-530, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.60.06.009>.

DAWOOD, F. S.; *et al.* Estimated global mortality associated with the first 12 months of 2009 pandemic influenza A H1N1 virus circulation: a modelling study. **Lancet Infect Dis**, v. 12, 2012, p. 687-95. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(12\)70121-4](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(12)70121-4).

DENNISON, S.; EL-MASRI, M. M. Development and psychometric assessment of the undergraduate nursing student academic satisfaction scale (UNSASS). **Journal of Nursing Measurement**, v. 20, n. 2, p. 75-89, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1891/1061-3749.20.2.75>.

DONG, L.; HU, S.; GAO, J. Discovering drugs to treat coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Drug Discoveries & Therapeutics**, v. 14, n. 1, p. 58-60, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5582/ddt.2020.01012>.

FACUNDES, V. L. D.; LURDENIR, A. B. Common mental disorders among health care students. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 194-200, set., 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000300007>.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde. **Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações gerais**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020.

FONSECA, M. L. G.; GUIMARÃES, M. B. L.; VASCONCELOS, E. M. Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica. **Revista de APS**, v. 11, n. 3, p. 285-294, jul./set., 2008.

FONTANA, R. T.; BRIGO, L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 128-133, mar., 2012. DOI: [10.1590/S1414-81452012000100017](https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100017).

FORTES, S.; LOPES, C. L.; VILLANO, L. A. B.; CAMPOS, M. R.; GONÇALVES, D. A.; MARI, J. J. Transtornos mentais comuns em Petrópolis-RJ: um desafio para integrar a saúde mental às estratégias de atenção primária. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 33, n. 2, p. 150-156, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462011000200010>.

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **V Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior – 2018**. Brasília: FONAPRACE, 2019.

GOLDBERG, D.; HUXLEY, P. **Common mental disorders: a bio-social model**. 1st ed. London: Tavistock/Routledge, 1992.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Juiz de Fora: UFJF, 2004. Disponível em: <http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-MirianGoldenberg.pdf>. Acesso em: 07 out. 2019.

GOMES, C. F. M.; PEREIRA Jr., R. J.; CARDOSO, J. V.; SILVA, D. A. Common mental disorders in university students: epidemiological approach about vulnerabilities. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>.

GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPICSINSK, F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 380-390, fev., 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200017>.

GRYSCHKEK, G.; PINTO, A. A. M. Saúde Mental: como as equipes de saúde da Família podem integrar esse cuidado na Atenção Básica? **Ciência & Saúde**

**Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3255-3262, out., 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.13572014>.

GUIMARÃES, M. B. L. *et al.* **Vigilância civil da saúde na atenção básica** - uma proposta de ouvidoria coletiva na AP.3.1: relatório apresentado à escola de governo em saúde. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, 2005. 79 p.

HARDING, T. W.; ARANGO, M. V.; BALTAZER, J.; CLIMENT, C. E.; IBRAHIM, H. H. A.; LADRIDO-INACIO, L.; MURTHY, R. S.; WIG, N. N. Mental disorders in primary health care: A study of the frequency and diagnosis in four developing countries. **Psychological Medicine**, v. 10, n. 2, p. 231-241, 1980. DOI: <https://doi.org/10.1017/s0033291700043993>.

HOSSAIN, M. M.; SULTANA, A.; PUROHIT, N. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: a systematic umbrella review of the global evidence. **Epidemiology and Health**, v. 42, n. 2020038, p. 1-11, jun., 2020. DOI: <https://doi.org/10.4178%2Fepih.e2020038>.

IASC. Inter-Agency Standing Committee. **Guia preliminar: Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19**. Versão 1.5. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documents/interim-briefing-note-addressing-mental-health-and-psychosocial-aspects-COVID-19-outbreak>. Acesso em: 15 ago. 2020.

JANSEN, K.; MONDIN, T. C.; ORES, L. C.; SOUZA, L. D. M.; KONRADT, C. E.; PINHEIRO, R. T.; SILVA, R. A. Transtornos mentais comuns e qualidade da vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 3, p. 440-448, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000300005>.

JARADEEN, N.; JARADAT, R.; SAFI, A. B.; TARAWNEH, F. A. Students satisfaction with nursing program. **Bahrain Medical Bulletin**, v. 34, n. 1, p. 1-6, mar., 2012.

JORGE, M. A. S.; CARVALHO, M. C. A.; SILVA, P. R. F. (Orgs.). **Políticas e cuidado em saúde mental: contribuições para a prática profissional**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014, 296p.

LANA, R.M.; COELHO, F.C.; GOMES, M.F.D.C.; CRUZ, O.G.; BASTOS, L.S.; VILLELA, D. A. M.; CODEÇO, C. T. Emergência do novo coronavírus (SARS-COV-2) e o papel da vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. 1-5, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>.

LIMA, M. M.; REIBENITZ, K. S.; PRADO, M. L.; KLOH, D. Integralidade como princípio pedagógico na formação do enfermeiro. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 106-113, jan./mar., 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100013>.

LIMA, B. S.; ARAÚJO, C. A. L.; MENDONÇA, K. M. Perspectiva de acadêmicos de enfermagem acerca dos desafios do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás**, Goiás, v. 7, s./n., p.1-2, 2021.



LIMA, M. C. P. **Transtornos mentais comuns e uso de álcool na população urbana de Botucatu – SP: um estudo de comorbidade e utilização de serviços.** 2004. 221f. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo: São Paulo, 2004.

LING, Z.; XU, X.; GAN, Q.; ZHANG, L.; LUO, L.; TANG, X.; LIU, J. Asymptomatic SARS-CoV-2 infected patients with persistent negative CT findings. **European Journal of Radiology**, v. 126, n. 108956, p. 1-2, mai., 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016/j.ejrad.2020.108956>.

MACHADO, M. H.; AGUIAR FILHO, W.; LACERDA, W. F.; OLIVEIRA, E.; LEMOS, W.; WERMELINGER, M.; VIEIRA, M.; SANTOS, M. R.; SOUZA Jr., P. B.; JUSTINO, E.; BARBOSA, C. Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. **Enfermagem em Foco**, v. 6, n. 4, p. 11-17, 2015. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686>.

MALTA, D. V.; SANTOS, T. C. F.; PERES, M. A. A.; FREITAS, P. S. S.; ROHR, R. V.; COSTA, L. M. C. Circunstâncias da criação do primeiro curso de graduação em enfermagem do Espírito Santo. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. 3-10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004210017>.

MARAGNO, L.; GOLDBAUM, M.; GIANINI, R. J.; NOVAES, H. M. D.; CÉSAR, C. L. G. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no município de São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 1639-1648, ago., 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000800012>.

MARCHI, K. C.; BARBARO, A. M.; MIASSO, A. L.; TIRAPELLI, C. R. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 731-739, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v15i3.18924>.

MARI, J. J.; WILLIAMS, P. A. A validity study of a Psychiatric Screening Questionnaire (SRQ 20) in primary care in city of Sao Paulo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 148, n. 1, p. 23-26, 1986. DOI: <https://doi.org/10.1192/bjp.148.1.23>.

MARÍN-LEON, L.; OLIVEIRA, H. B.; BARROS, M. B. A.; DALGALARRONDO, P.; BOTEAGA, N. J. Social inequality and common mental disorders. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 29, n. 3, p. 250-253, set., 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006005000060>.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia.** São Paulo: Ateneu, 2009.

MONTEIRO, C. F. S.; FREITAS, J. F. M.; RIBEIRO, A. A. P. Estresse no cotidiano dos alunos de enfermagem da UFPI. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 66-72, mar., 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000100009>.

MORAES, J. E. C. **Prevalência e fatores de risco para transtorno mental comum na população urbana da região metropolitana de São Paulo.** 2010. 141f.

Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual Paulista: Botucatu, 2010.

MORELS, A. P. M. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, n. 315147, p. 1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00315>.

MURCHO, N.; PACHECO, E.; JESUS, S. N. Transtornos Mentais Comuns nos Cuidados de Saúde Primários: um estudo de revisão. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 13, n. 15, p. 30-36, jun., 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0129>.

NEVES, M. C. C.; DALGALARRONDO, P. Transtornos mentais autorreferidos em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, n. 4, p. 237-244, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852007000400001>.

OLIVEIRA, E. B.; ZEITOUNE, R. C. G.; GALLASCH, C. H.; PÉREZ Jr., E. F.; SILVA, A. V.; SOUZA, T. C. Common mental disorders in nursing students of the professionalizing cycle. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0154>.

OLIVEIRA, R. E. C.; MORAIS, A. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 24, n. 57, p. 547-568, 2015. DOI: <https://doi.org/10.29286/rep.v24i57.1796>.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Mental Health Considerations during COVID-19 outbreak**, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af_2). Acesso em: 15 ago. 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Mental Health Considerations during COVID-19 outbreak**, 2021. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af_2). Acesso em: 07 abr. 2021.

OPAS/OMS BRASIL. Folha informativa. **Transtornos mentais**. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5652:folha\\_informativa-transtornos-mentais&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha_informativa-transtornos-mentais&Itemid=839). Acesso em: 10 ago. 2021.

PACHECO, S. Stress e mecanismos de coping nos estudantes de enfermagem. **Revista Referência**, v. 2, n. 7, p. 89-95, out., 2008.

PAHO. Pan American Health Organization. **The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas**, 2018. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49578/9789275120286\\_eng.pdf?sequence=10&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49578/9789275120286_eng.pdf?sequence=10&isAllowed=y). Acesso em: 21 abr. 2021.

PENHA, J. R. L.; OLIVEIRA, C. C.; SOUSA, J. F. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e fatores associados entre universitários. **Biomotriz**, v. 14, n. 4, p. 102-113, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33053/biomotriz.v14i4.235>.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. 1 ed. Santa Maria: UFMS, NTE, 2018.

RAMOS, A. M.; BARLEM, J. G. T.; LUNARDI, V. L.; BARLEM, E. L. D.; SILVEIRA, R. S.; BORDIGNON, S. S. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 187-195, mar., 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002870013>.

ROCHA, S. V.; ALMEIDA, M. M. G.; ARAÚJO, T. M.; VIRTUOSO Jr., J. S. Prevalência de transtornos mentais comuns entre residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 4, p. 630-640, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2010000400008>.

RODRIGUES-NETO, J. F.; FIGUEIREDO, M. F. S.; FARIA, A. A. S.; FAGUNDES, M. Transtornos mentais comuns e o uso de práticas de medicina complementar e alternativa: estudo de base populacional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, n. 4, p. 233-239, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000400002>.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. **Epidemiologia & saúde**. 8 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 719p.

SANTANA, L. L.; BELJAKI, W. D.; GOBATTO, M.; HAEFFNER, R.; ANTONACCI, M. H.; BUZZI, J. A. P. Estresse no cotidiano de graduandos de enfermagem de um instituto federal de ensino. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 8, n. 2738, p. 1-11, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2738>.

SANTOS, G. B.; ALVES, M. C. G. P.; GOLDBAUM, M.; GALVÃO, C. L. C.; GIANINI, R. J. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 11, p. 1-10, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00236318>.

SANTOS, L. S.; RIBEIRO, I. J. S.; BOERY, E. N. Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1-7, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.52126>.

SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 150-163, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v17n1p150-163>.

SANTOS, L. S.; RIBEIRO, Í. J. S.; BOERY, E. N.; BOERY, R. N. S. O. Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1-7, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.52126>.

SHILIPAR, A. **Coronavírus e o paradoxo do isolamento**. The New York Times, 2020.

SILVA, P. L. B. B.; SILVA, B. F. F.; CHAGAS, K. K. A. R.; TORTOLA, M. B. A.; CALDEIRA, R. L. R. Transtorno Mental Comum entre Estudantes de Enfermagem e

Fatores Envolvidos. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 9, n. 3191, p. 1-7, 2019. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3191>.

SILVA, A. T. M. C.; BARROS, S.; OLIVEIRA, M. A. F. Políticas de saúde e de saúde mental no Brasil: A exclusão/inclusão social como intenção e gesto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 4-9, mar., 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342002000100002>.

SILVA, V. L. S.; CHIQUITO, N. C.; ANDRADE, R. A. P. O.; BRITO, M. F. P.; CAMELO, S. H. H. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 19, n. 1, p. 121-126, jan./mar., 2011.

SOARES, P. S. M.; MEUCCI, R. D. Epidemiologia dos Transtornos Mentais Comuns entre mulheres na zona rural de Rio Grande, RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3087-3095, ago., 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.31582018>.

SUEHIRO, A. C. B.; ANDRADE, K. S. Satisfação com a experiência acadêmica: um estudo com universitários do primeiro ano. **Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 2, p. 77-86, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200200147>.

TEIXIERA, M. R.; DAHL, C. M. Recriando cotidianos possíveis: construção de estratégias de apoio entre docentes e estudantes de graduação em Terapia Ocupacional em tempos de pandemia. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 4, n. 3, p. 509-518, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34425>.

TESSEMA, M. T.; READY, K.; YU, W. C. Factors affecting college students' satisfaction with major curriculum: evidence from nine years of data. **International Journal of Humanities and Social Science**, v. 2, n. 2, p. 34-44, jan., 2012.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; LUNARDI, V. L.; BORDIGNON, S. S.; BARLEM, E. L. D.; LUNARDI FILHO, W. D.; SILVEIRA, R. S.; ZACARIAS, C. C. Option and evasion of a bachelor's degree programme in nursing: evaded students' perception. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 132-138, jun., 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200019>.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Disrupção e resposta educacional à COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures>. Acesso em: 25 mai. 2021.

VIDAL, C. E. L.; YANEZ, B. F. P.; CHAVES, C. V. S.; YANEZ, C. F. P.; MICHALAROS, I. A.; ALMEIDA, L. A. S. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 457-464, 2013.

WHO. World Health Organization. **Depression and Other Common Mental Disorders**: Global Health Estimates. Geneva: World Health Organization, 2017.

WHO. World Health Organization. **Coronavirus Disease**. 2021. Disponibilizado em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 21 abr. 2021.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, v. 27, n. 2, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020>.

ZOU, L.; RUAN, F.; HUANG, M.; LIANG, L.; HUANG, H.; HONG, Z. et al. SARS-CoV-2 Viral Load in Upper Respiratory Specimens of Infected Patients. **The New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 12, p. 1177-1179, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1056/nejmc2001737>.



## ANEXO A – SELF-REPORT QUESTIONNAIRE 20

Self-Report Questionnaire  
Instrumentos de rastreamento de TMC – SRQ 20  
Versão para a língua portuguesa

	SIM	NÃO
1- Você tem dores de cabeça frequente?		
2- Tem falta de apetite?		
3- Dorme mal?		
4- Assusta-se com facilidade?		
5- Tem tremores nas mãos?		
6- Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?		
7- Tem má digestão?		
8- Tem dificuldades de pensar com clareza?		
9- Tem se sentido triste ultimamente?		
10- Tem chorado mais do que costume?		
11- Encontra dificuldade para realizar com satisfação suas atividades diárias?		
12- Tem dificuldades para tomar decisões?		
13- Tem dificuldade no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)?		
14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?		
15- Tem perdido o interesse pelas coisas?		
16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?		
17- Tem tido ideia de acabar com a vida?		
18- Sente-se cansado (a) o tempo todo?		
19- Você se cansa com facilidade?		
20- Têm sensações desagradáveis no estomago?		

## ANEXO B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Este questionário é composto por questões referentes aos dados de identificação, de saúde e formação acadêmica com intuito de conhecer o perfil sócio-demográfico dos estudantes.

### A) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

**1- Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino

**2- Idade:** \_\_\_\_anos.

**3- Estado Civil:**

( ) Solteiro ( ) Casado ( ) União estável  
( ) Separado ( ) Divorciado ( ) Viúvo

**4 – Município de residência:**

( ) Vitória ( ) Vila Velha ( ) Viana  
( ) Serra ( ) Cariacica ( ) Outro. Qual: \_\_\_\_\_

**5 – Ocupação.** Pode marcar mais de uma resposta.

( ) Estudante ( ) Autônomo ( ) Empregado. Local: \_\_\_\_\_

**6 – Possui outra formação profissional?**

( ) Não ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

**7 – Possui religião?** ( ) Não ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

**8 – Com que frequência você participa das atividades, cultos/missas da sua religião?**

( ) Mais de 1 vez por semana ( ) 1 vez por semana ( ) 2 a 3 vezes por mês  
( ) Algumas vezes no ano ( ) Uma vez no ano ( ) Não compareci nenhuma vez

**9 – Com quem você mora?** Pode marcar mais de uma resposta.

( ) Moro sozinho ( ) Esposa, marido, companheiro (a)  
( ) Moro com Pai ( ) Filhos  
( ) Moro com Mãe ( ) Amigos ou colegas  
( ) Irmãos ( ) Outros parentes

**10 – Quem contribui com as despesas onde você mora?** Pode marcar mais de uma resposta.

( ) Você ( ) Esposa, marido, companheiro (a)  
( ) Pai ( ) Filhos  
( ) Mãe ( ) Amigos ou colegas  
( ) Irmãos ( ) Outros parentes  
( ) Auxílio da universidade



**B) DADOS DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE:****11 – Possui algum problema físico crônico?** Não  Sim. Qual? \_\_\_\_\_**12 – Já sofreu algum problema psicológico?** Não  Sim. Qual? \_\_\_\_\_**13 – Possui algum problema psicológico atualmente?** Não  Sim. Qual? \_\_\_\_\_**14 – Faz uso de algum medicamento?** Não  Sim. Qual? \_\_\_\_\_**15 – Faz uso de bebida alcoólica?** (Cerveja, chopp, vinho, “caipirinha”, vodka, etc...) Não  Sim**16 – Se sua resposta anterior for sim, responda como é o seu consumo de bebida alcoólica:** Bebe menos de 1 vez/ano  Bebe 1-4 vezes/semana Bebe menos de 1 vez/mês  Bebe todos os dias Bebe 1-3 vezes/mês**17 – Faz uso de algum cigarro?** Não  Sim**18 – Se sua resposta anterior for sim, responda como é o seu consumo de cigarro:** Fuma menos de 1 vez/ano  Fuma 1-4 vezes/semana Fuma menos de 1 vez/mês  Fuma todos os dias. Quantos cigarros/dia? \_\_\_\_\_ Fuma 1-3 vezes/mês**C) DADOS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA****19 – Participa de alguma atividade extra-curricular (monitoria, pesquisa, extensão, assistência)?** Não  Sim. Qual? \_\_\_\_\_**20 – Qual é a sua satisfação com o curso?** Muito satisfeito  Satisfeito  Pouco satisfeito  Insatisfeito**21 – Faz algum outro curso (língua estrangeira, informática, etc...)?** Sim  Não.

## ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UFES - CENTRO DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO ESPÍRITO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM PERÍODO DE

**Pesquisador:** Flávia Batista Portugal

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 30847420.6.0000.5060

**Instituição Proponente:** Centro de Ciências da Saúde

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.029.745

#### Apresentação do Projeto:

O início da vida acadêmica gera grandes mudanças para o jovem, tais mudanças podem gerar profundos impactos em sua saúde mental. Recentemente, a Organização Mundial de Saúde decretou estado de pandemia devido ao COVID-19. Diante do fato, bem como dos casos confirmados no Brasil e do decreto pelo Ministério da Saúde de que o país possui transmissão comunitária, inúmeros ações foram desencadeadas. Entre elas, pode-se destacar a adoção do isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de algumas universidades. Desta forma, além dos sentimentos advindos frente ao enfrentamento de uma pandemia, o estudante de graduação pode vivenciar experiências negativas decorrentes do isolamento social e incertezas sobre sua vida acadêmica. Objetivo: Conhecer a experiência dos estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.

#### Objetivo da Pesquisa:

Conhecer a experiência dos estudantes de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19.

Objetivo Secundário:

Caracterizar os estudantes quanto ao perfil socioeconômico e demográfico; Identificar casos sugestivos de ansiedade, depressão e transtornos mentais comuns; Descrever a vivência do estudante de enfermagem durante a pandemia, valorizando sentimentos e experiências.

**Endereço:** Av. Marechal Campos 1468

**Bairro:** S/N

**CEP:** 29.040-091

**UF:** ES

**Município:** VITORIA

**Telefone:** (27)3335-7211

**E-mail:** cep.ufes@hotmail.com

UFES - CENTRO DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO ESPÍRITO



Continuação do Parecer: 4.029.745

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos e Benefícios atendem à Res. CNS 466/2012

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

-

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados e estão adequados

**Recomendações:**

Toda pesquisa deve sempre atender à resolução 466/2012 e coleta de dados iniciada após aprovação por um CEP

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as pendências foram sanadas

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1533793.pdf	13/05/2020 11:59:27		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pesquisa_Covid19_maio.pdf	13/05/2020 11:59:02	Flávia Batista Portugal	Aceito
Outros	Carta_CEP.pdf	13/05/2020 11:57:23	Flávia Batista Portugal	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	15/04/2020 11:53:28	Flávia Batista Portugal	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_pesquisador.pdf	09/04/2020 10:10:59	Flávia Batista Portugal	Aceito
Outros	aprovacao_colegiado.pdf	09/04/2020 10:10:42	Flávia Batista Portugal	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	08/04/2020 17:28:23	Flávia Batista Portugal	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Endereço:** Av. Marechal Campos 1468

**Bairro:** S/N

**CEP:** 29.040-091

**UF:** ES

**Município:** VITORIA

**Telefone:** (27)3335-7211

**E-mail:** cep.ufes@hotmail.com

UFES - CENTRO DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO ESPÍRITO



Continuação do Parecer: 4.029.745

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VITORIA, 15 de Maio de 2020

---

**Assinado por:**

**Maria Helena Monteiro de Barros Miotto  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Marechal Campos 1468

**Bairro:** S/N

**UF:** ES

**Telefone:** (27)3335-7211

**Município:** VITORIA

**CEP:** 29.040-091

**E-mail:** cep.ufes@hotmail.com

## ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM PERÍODO DE PANDEMIA”, sob responsabilidade das pesquisadoras Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Flávia Batista Portugal, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kallen Dettmann Wandekoken e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Santos de Souza.

**JUSTIFICATIVA:** O início da vida acadêmica gera grandes mudanças para o jovem, tais mudanças podem gerar profundos impactos em sua saúde mental. Recentemente, a Organização Mundial de Saúde decretou estado de pandemia devido ao COVID-19. Diante do fato, bem como dos casos confirmados no Brasil e do decreto pelo Ministério da Saúde de que o país possui transmissão comunitária, inúmeros ações foram desencadeadas. Entre elas, pode-se destacar a adoção do isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de algumas universidades. Desta forma, além dos sentimentos advindos frente ao enfrentamento de uma pandemia, o estudante de graduação pode vivenciar experiências negativas decorrentes do isolamento social e incertezas sobre sua vida acadêmica.

**OBJETIVO:** Conhecer a experiência dos estudantes de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19.

**PROCEDIMENTOS:** Trata-se de um estudo com abordagem quanti e qualitativo, com estudantes maiores de 18 anos matriculados em todos os períodos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. Para coleta de dados, utilizará questionário socioeconômico, instrumento elaborado pelas autoras com perguntas abertas e fechadas quanto experiência vivida durante a pandemia dos estudantes de enfermagem, o *Self-Reporting Questionnaire*, para aferir Transtorno Mental Comum, e o *Hospital Anxiety and Depression Scale*, para aferir sinais e sintomas de ansiedade e depressão. Os instrumentos serão enviados via plataforma Enquetes-UFES. Os dados qualitativos serão analisados por meio de análise de conteúdo de Bardin e os dados quantitativos, com auxílio do software SPSS 22, por meio de testes de associação.

**DURAÇÃO E LOCAL DA PESQUISA:** O Sr. (a) está sendo convidado a responder a um instrumento de questões abertas e fechadas. As questões se referem à sua vivência durante o período da pandemia de COVID-19. O tempo necessário aproximadamente 45 minutos.

**RISCOS:** Esta pesquisa está sujeita à possibilidade de incômodo ou constrangimento ao se responder o instrumento. Riscos leves e transitórios, aceitáveis em relação aos benefícios e conhecimentos que serão gerados. Poderá ainda ocorrer a demanda de um tempo maior do que o previsto para a realização da entrevista. Em momento algum o direito de preservação

da identidade dos participantes será infringido, assim, o participante não será julgado por suas respostas.

**BENEFÍCIOS:** A pesquisa apresenta benefícios diretos e indiretos. Diretos pela possibilidade de o graduando refletir sobre a sua vivência durante a pandemia e indiretos pelo conhecimento gerado sobre a compreensão dos graduandos de enfermagem sobre a temática. Esse entendimento orientará melhorias educacionais e oferecerá sugestões para direcionar o ensino aos educadores de enfermagem.

**ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:** Caso sinta necessidade o(a) Sr.(a) poderá contar com o apoio do(a) pesquisador(a) responsáveis, bem como ser encaminhado a a um serviço de apoio psicológico, se assim desejar, com garantia de assistência gratuita e integral nesses casos.

**GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E/OU RETIRADA DE CONSENTIMENTO E GARANTIA DE SIGILO:** o(a) Sr.(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Caso decida retirar seu consentimento, o(a) Sr.(a) não mais será contatado(a) pelo(a) pesquisador(a). O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. o(a) Sr.(a) não será identificado (a) em nenhum evento e publicação de caráter científico que possa resultar deste estudo. O(a) pesquisador(a) compromete-se com o anonimato dos participantes e sigilo das informações. Uma cópia deste consentimento informado será fornecida ao(a) Sr.(a).

**CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:** A participação no estudo não acarretará custos para o(a) Sr.(a) e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Diante eventuais danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, previstos ou não neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), será garantida a indenização, conforme determinação da legislação.

**ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS E CONTATO:** Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, o(a) Sr.(a) pode contatar as pesquisadoras Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Flávia Batista Portugal, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kallen Dettmann Wandekoken e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Santos de Souza no telefone (27) 3335-7280 ou e-mail: flavia.portugal@ufes.br.

O(a) Sr.(a) também pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (CEP/CCS/UFES) através do telefone (27)

3335-7211, e-mail cep.ufes@hotmail.com ou correio: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Prédio Administrativo do CCS, Av. Marechal Campos, 1468, Maruípe, CEP 29.040-090, Vitória - ES, Brasil. O CEP/CCS/UFES tem a função de analisar projetos de pesquisa visando à proteção dos participantes dentro de padrões éticos nacionais e internacionais. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 14h.

*Registro e assinatura do participante da pesquisa:*

Declaro que fui informado e esclarecido sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito participar deste estudo. Também declaro ter recebido uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de igual teor, assinada pela pesquisadora principal ou seu representante, rubricada em todas as páginas.


\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2020

\_\_\_\_\_  
Participante da pesquisa

Na qualidade de pesquisador responsável pela pesquisa “SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM PERÍODO DE PANDEMIA”, nós, Profª Drª Flávia Batista Portugal, Profª Drª Kallen Dettmann Wandekoken e Profª Drª Renata Santos de Souza., declaro ter cumprido as exigências do(s) item(s) IV.3 e IV.4 (se pertinente), da Resolução CNS 466/12, a qual estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

\_\_\_\_\_  
Pesquisadoras Responsáveis

## ANEXO E – APROVAÇÃO DO COLEGIADO

 Protocolo	Caixa postal	Consulta	Utilitários ▼	Ajuda	Flavia Batista Portugal
<p>Trata o presente parecer sobre apreciação do projeto de pesquisa "Saúde mental dos estudantes de enfermagem em período de pandemia", sob coordenação da Profª Drª Flávia Batista Portugal, como participação da Profª Drª Kallen Dettmann Wandekoken e Profª Drª Renata Santos de Souza, que deverá ser encaminhado ao CEP do CCS.</p> <p>O projeto tem como objetivo geral conhecer a experiência dos estudantes de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19, com foco na saúde mental, e como objetivos específicos: caracterizar os estudantes quanto ao perfil socioeconômico e demográfico; identificar casos sugestivos de ansiedade, depressão e transtornos mentais comuns; e descrever a vivência do estudante de Enfermagem durante a pandemia, valorizando sentimentos e experiências. Para coleta de dados, utilizará questionário socioeconômico e demográfico, instrumento elaborado pelas autoras com perguntas abertas sobre a experiência vivida por estudantes de Enfermagem durante a pandemia, Self-Reporting Questionnaire- SRQ-20, a fim de aferir transtorno mental comum e o Hospital Anxiety and Depression Scale HADS, para aferir sinais e sintomas de ansiedade e depressão.</p> <p>O projeto tem como público-alvo estudantes do curso de enfermagem de todos os períodos, os quais serão convidados a responder questionários validados para rastrear sinais e sintomas de sofrimento psíquico e um instrumento elaborado pelas autoras sobre a vivência durante a pandemia. As autoras esperam que os dados obtidos subsidiem ações dos docentes de Enfermagem durante as atividades presenciais, de forma a valorizar as experiências vividas pelos acadêmicos nesse momento de pandemia e auxiliar na construção de estratégias de apoio e enfrentamento.</p> <p>Frente ao exposto, salvo melhor juízo, sou de parecer favorável à aprovação do projeto.</p> <p>Assinado com senha eletrônica, conforme Portaria UFES nº 1269 de 30/08/2018, por BRUNO HENRIQUE FIORIN - SIAPE 1376218 Departamento de Enfermagem - DE/CCS</p>					



## ANEXO F – ARTIGO

### TRANSTORNO MENTAL COMUM ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

#### DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

#### TRASTORNO MENTAL COMÚN ENTRE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

#### DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

#### COMMON MENTAL DISORDER AMONG NURSING STUDENTS DURING THE

#### COVID-19 PANDEMIC

### RESUMO

**Objetivo:** Estimar a prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC) e seus fatores associados entre estudantes de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.

**Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública. A entrevista foi aplicada em 148 estudantes. Os dados foram coletados em maio e junho de 2020, através de um link via google forms, por meio de dois instrumentos autoaplicáveis. O primeiro foi um instrumento para avaliar questões sociodemográficas e o segundo o questionário Self-Reporting Questionnaire para rastreamento de Transtorno Mental Comum.

**Resultados:** A prevalência de Transtorno Mental Comum encontrada foi de 64,8%. As variáveis associadas foram Problema psicológico atual e Satisfação com o curso (p-valor < 0,05).

**Conclusão:** O Transtorno Mental Comum apresenta-se com alta prevalência entre estudantes universitários, o que pode ter sido potencializado pela pandemia do COVID-19.

**Palavras-Chave:** Transtorno Mental, Estudantes de enfermagem, Coronavírus, Isolamento social, medidas preventivas.

## RESUMEN

**Objetivo:** Estimar la prevalencia del Trastorno Mental Común (TMC) y sus factores asociados entre estudiantes de enfermería durante la pandemia de COVID-19.

**Métodos:** Se trata de un estudio transversal con estudiantes de enfermería de una universidad pública. La entrevista se aplicó a 148 estudiantes. Los datos fueron recolectados en mayo y junio de 2020, a través de un enlace a través de formularios de Google, a través de dos instrumentos autoadministrados. El primero fue un instrumento para evaluar cuestiones sociodemográficas y el segundo fue el Cuestionario de Autoinforme para el tamizaje del Trastorno Mental Común.

**Resultados:** La prevalencia de Trastorno Mental Común encontrada fue de 64,8%. Las variables asociadas fueron Problema psicológico actual y Satisfacción con el curso (p-valor < 0,05).

**Conclusión:** El Trastorno Mental Común tiene una alta prevalencia entre los estudiantes universitarios, lo que puede haber sido potenciado por la pandemia de COVID-19.

**Palabras clave:** Trastorno Mental, Estudiantes de Enfermería, Coronavirus, Aislamiento social, medidas preventivas.

## ABSTRACT

**Objective:** To estimate the prevalence of Common Mental Disorder (CMD) and its associated factors among nursing students during the COVID-19 pandemic.

**Methods:** This is a cross-sectional study with nursing students from a public university. The interview was applied to 148 students. Data were collected in May and June 2020, through a link via google forms, through two self-administered instruments. The first was an instrument to assess sociodemographic issues and the second was the Self-Reporting Questionnaire for screening for Common Mental Disorder.

**Results:** The prevalence of Common Mental Disorder found was 64.8%. The associated variables were Current psychological problem and Satisfaction with the course (p-value < 0.05).

**Conclusion:** Common Mental Disorder has a high prevalence among university students, which may have been potentiated by the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** Mental Disorder, Nursing students, Coronavirus, Social isolation, preventive measures.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno Mental Comum (TMC) é caracterizado por sintomas não psicóticos, inicialmente leves, cujos sintomas se apresentam por irritabilidade fácil, fadiga, dificuldades em dormir, baixa concentração, esquecimento, ansiedade e queixas somáticas – que corroboram para incapacidades e ao absenteísmo no trabalho.<sup>1</sup>

São considerados transtornos psiquiátricos menos graves, porém, não menos importantes, vista a alta prevalência na população geral, causando inquietações e provocando mudanças na rotina diária das pessoas acometidas.<sup>2</sup> Mesmo não preenchendo os requisitos para o diagnóstico de doença psiquiátrica,<sup>3</sup> é uma das frequentes demandas para atendimento na rede de atenção básica em saúde.<sup>4</sup>

Mundialmente, o TMC apresenta uma prevalência entre 14,7% a 21,8% e, proporcionalmente mais encontrado em mulheres.<sup>5</sup> No Brasil, na população geral a prevalência é superior aos dados mundiais encontrados, com prevalência entre 17 a 35%,<sup>6</sup> podendo chegar a 50%.<sup>7</sup>

Em alguns estados Brasileiros, como São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, a prevalência de Transtornos Mentais encontrados no meio acadêmico tem valores significativos entre os cursos de administração, enfermagem e medicina, sendo, 57,5%, 55,3% e 32,2% respectivamente.<sup>8</sup>

Os estudantes dos cursos da área de saúde como por exemplo de enfermagem, medicina e fisioterapia, possuem uma rotina diferenciada, com grade curricular extensa, aulas em período integral, processos avaliativos teóricos e práticos regulares, além de participações voluntárias paralelas (grupos de pesquisa, projetos de extensão, monitoria, eventos, cursos de atualização), que podem levar ao comprometimento da qualidade de vida do estudante a curto, médio e longo prazos, favorecendo a prevalência de transtornos mentais comuns.<sup>9</sup>

Atualmente uma crise sanitária está em curso em âmbito mundial, sendo esperado que as pessoas, de forma geral, apresentem instabilidade emocional, diante da sensação de falta de controle e incertezas do momento.<sup>10</sup>

A pandemia provocada pelo Coronavírus, identificado na China no fim do ano de 2019, alcançou velozmente todos os continentes, mobilizando as autoridades sanitárias a elaborarem estratégias a fim de mitigar a transmissão do vírus.<sup>11</sup>

O isolamento social (IS), foi uma das medidas protetivas recomendadas e praticadas em quase todos os países do mundo. No entanto, aponta-se que o IS gerou impactos negativos à saúde mental dos indivíduos.<sup>11</sup>

O estresse provocado pela limitação de ir e vir, a suspensão da vida social, o temor de adoecer e morrer, gerou sentimento de culpa, raiva, ansiedade, luto, angústia e insegurança que podem se estender ao período pós-pandêmico.<sup>12-13</sup>

Ao ser decretado o fechamento obrigatório das universidades, a classe estudantil foi impactada pela interrupção abrupta das atividades escolares que atingiu cerca de metade dos estudantes no mundo.<sup>14</sup> No Brasil, das 69 universidades públicas, 54 instituições tiveram suas aulas suspensas decorrentes da pandemia de Covid-19.<sup>15</sup>

Desde a suspensão das aulas presenciais, o ensino a distância tem sido praticado em algumas universidades federais, porém, devido às desigualdades e realidades encontradas entre os estudantes no acesso aos recursos tecnológicos, as aulas foram suspensas.<sup>16</sup>

Nesse contexto, investigar a suspeição de TMC entre estudantes de enfermagem durante o período pandêmico atual é relevante, visto que os alunos tiveram adiadas a construção de habilidades e competências inerentes ao exercício da profissão, vivenciando novas situações estressoras e impostas pela pandemia.

Portanto, pretende-se, com esta pesquisa, estimar a prevalência de TMC e seus fatores associados entre graduandos de enfermagem de uma universidade pública durante a pandemia de COVID-19.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, com estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública.

A população do estudo foi representada pelo universo de 240 estudantes de enfermagem matriculados em todos os períodos do curso e com idade igual ou superior a 18 anos. O cálculo da amostra foi feito utilizando-se o *software* Epi Info, com nível de confiança de 95%, precisão de 5% e prevalência de 50%, resultando 148 estudantes matriculados.

Inicialmente, foi solicitada autorização ao colegiado do curso de enfermagem. Após a autorização e posterior aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa para realização do estudo, enviaram-se convites via eletrônica e divulgação nas redes sociais do centro acadêmico livre de Enfermagem.

A coleta de dados foi realizada pela plataforma Google Forms, através de *link* enviado por *e-mail*, aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais. A coleta se deu no período de 3 semanas, de 29 de junho a 10 de julho de 2020.

Os estudantes preencheram um questionário *online* semiestruturado, com perguntas objetivas construídas pelos pesquisadores a partir da revisão da literatura com a finalidade de caracterizar os participantes para informações sociodemográficas, situações de saúde e

formação acadêmica. Outro instrumento aplicado para a rastreio de TMC, foi o questionário Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20).

O SRQ-20 é instrumento recomendado pela Organização Mundial da Saúde, criado para rastrear transtornos psiquiátricos em serviços de atenção primária, e validado no Brasil.<sup>17</sup> As respostas proporcionam o estabelecimento de uma pontuação, a qual determinará a suscetibilidade do sujeito. As respostas são do tipo sim ou não. Cada resposta afirmativa pontuava com o valor 1 para compor o escore final por meio do somatório desses valores. Os escores obtidos estão relacionados com a probabilidade de presença de transtorno não psicótico, variando de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade). Nesse sentido, o instrumento estabelece que, nas 20 perguntas de resposta “sim” ou “não”, no caso de 7 ou mais respostas “sim” há indicativo de rastreio positivo, e no caso de 6 ou menos respostas “sim” há indicativo de rastreio negativo.<sup>17</sup>

A variável dependente deste estudo foi Transtorno Mental Comum. As variáveis independentes estudadas foram: infecção por SARS-CoV, infecção de algum familiar por SARS-CoV, problema físico crônico, problema psicológico atual, problema psicológico passado, uso de tabaco, uso de álcool, idade, gênero, escolaridade, município de residência, atividade laboral, religião, satisfação com o curso, ocupação, outra formação, uso de medicação, com quem reside, com quem residia e atividade extracurricular.

A análise dos dados foi composta de uma análise descritiva. As variáveis categóricas foram expressas pelas suas frequências absolutas e relativas. A distribuição das variáveis quantitativas foi avaliada mediante a determinação das suas medidas de posição central e variabilidade (mediana, média e desvio padrão). O cruzamento entre as variáveis categóricas foi feito por meio do teste Qui-quadrado, teste Exato de Fisher ou Razão de Verossimilhança. Foi realizado regressão logística univariada, analisando a associação de todas as variáveis independentes de forma isolada com a variável dependente (TMC) e cálculo dos “Odds”

brutos. Depois, realizou-se a regressão logística multivariada, analisando todas as variáveis que apresentaram potencial para significância ( $p$ -valor  $< 0,200$  na logística univariada) de forma conjunta, com o intuito de verificar o que, realmente, seria associado à presença de TMC.

Para realização deste estudo, foram seguidas todas as exigências éticas estabelecidas pela Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação no Comitê de ética em Pesquisa da Universidade do Espírito Santo, com CAAE 30847420.6.0000.5060 e parecer nº 4.029.745. Além disso, todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS

Participaram do presente estudo, 148 indivíduos, correspondendo a 61,7% dos alunos matriculados e regulares. A idade média encontrada foi de 22,9 (DP = 4,9), gênero feminino (89,2%), residentes no município de Vitória (39,2%) na capital do Estado, não possuíam atividade profissional remunerada (89,9%) e relatavam professar uma fé (80,4%) (Tabela 1).

**Tabela 1** – Informações sociodemográficas dos estudantes do curso de Enfermagem, Vitória, ES, Brasil, 2020 (n = 148).

Variável		N	%
Gênero	Feminino	132	89,2%
	Masculino	16	10,8%
	<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100%</b>
Município de residência	Vitória	58	39,2%
	Vila Velha	29	19,6%
	Serra	26	17,6%
	Outro	18	12,2%
	Cariacica	15	10,1%
	Viana	2	1,4%
	<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100%</b>
Atividade laboral	Não possui	133	89,9%
	Tem atividade laboral	15	10,1%
	<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100%</b>
Religião	Sim	119	80,4%

Não	29	19,6%
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nessa universidade, quanto a escolha do curso, este estudo evidenciou que 56,1% dos alunos estavam satisfeitos com a graduação de enfermagem e se envolviam com atividades voluntárias paralelas, como monitorias, participação de projetos de pesquisa e extensão, eventos e cursos de atualização; perfazendo um total de 62,8% de adesão a essas práticas (Tabela 2).

**Tabela 2** – Informações acadêmicas e satisfação com o curso relatadas por estudantes de Enfermagem, Vitória, ES, Brasil, 2020 (n=148)

Variável		N	%
Satisfação com o curso	Insatisfeito	2	1,4%
	Muito satisfeito	50	33,8%
	Pouco satisfeito	13	8,8%
	Satisfeito	83	56,1%
	<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,0%</b>
Período	1º período	15	10,1%
	2º período	15	10,1%
	3º período	18	12,2%
	4º período	16	10,8%
	5º período	15	10,1%
	6º período	25	16,9%
	7º período	16	10,8%
	8º período	19	12,8%
	Desperiodizado	9	6,1%
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,0%</b>	
Atividades extracurriculares	Sim	93	62,8%
	Não	55	37,2%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quanto aos aspectos relacionados à saúde dos estudantes, observou-se que uma parte dos alunos referiram ter sido contaminada pelo coronavírus (6,1%) e uma parcela significativa relatou que seus familiares se infectaram (39,9%). Vale ressaltar, que esses dados não foram confirmados laboratorialmente, e que esses achados foram levantados cerca de 3 a 4 meses



após o início da pandemia. Quanto às doenças crônicas não transmissíveis, o relato da história pregressa dos alunos evidenciou 9,5% com esse diagnóstico.

Destaca-se que os problemas de ordem psicológicas permeiam a vida do graduando em enfermagem, visto que 50,7% relataram problemas em sua saúde mental atual, e 63,5% mencionaram demandas procedentes de períodos anteriores.

Quanto ao uso de substâncias lícitas, a escolha pelo uso de álcool teve preferência (53,4%) em relação ao relato do uso de tabaco (6,1%) (Tabela 3).

**Tabela 3** – Aspectos de saúde relatados por estudantes de Enfermagem, Vitória, ES, Brasil, 2020 (n=148).

<b>Variável</b>		<b>N</b>	<b>%</b>
Infecção por SARS-CoV-2	Sim	9	6,1%
	Não	139	93,9%
	<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100%</b>
Infecção de familiar por SARS-CoV-2	Sim	59	39,9%
	Não	89	60,1%
	<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100%</b>
Problema físico crônico	Sim	14	9,5%
	Não	134	90,5%
	<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100%</b>
Problema psicológico atual	Sim	75	50,7%
	Não	73	49,3%
	<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100%</b>
Problema psicológico passado	Sim	94	63,5%
	Não	53	35,8%
	<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100%</b>
Uso de álcool	Sim	79	53,4%
	Não	69	46,6%
	<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100%</b>
Uso de tabaco	Sim	9	6,1%
	Não	139	93,9%
	<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A prevalência de Transtorno Mental Comum encontrada foi de 64,8%. Por meio da análise bivariada (Tabela 4), as variáveis problema psicológico atual, problema psicológico anterior,

uso de cigarro e satisfação com o curso apresentaram associação com a presença de TMC (p-valor <0,05).

**Tabela 4** – Análise bivariada entre Transtorno Mental Comum e características dos estudantes. Vitória, ES, Brasil, 2022 (n=148).

Variáveis	TMC				p-valor
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
<b>Gênero</b>					
Feminino	87	90,6	45	86,5	0,445*
Masculino	9	9,4	7	13,5	
<b>Município</b>					
Vitória	39	40,6	19	36,5	0,607***
Cariacica	11	11,5	4	7,7	
Serra	15	15,6	11	21,2	
Vila Velha	19	19,8	10	19,2	
Viana	2	2,1	-	-	
Outro	10	10,4	8	15,4	
<b>Ocupação</b>					
Estudante	87	90,6	46	88,5	0,458***
Estudantes e autônomo	7	7,3	3	5,8	
Estudante e empregado	2	2,1	2	3,8	
Empregado	-	-	1	1,9	
<b>Outra formação</b>					
Sim	15	15,6	9	17,3	0,791*
Não	81	84,4	43	82,7	
<b>Religião</b>					
Sim	76	79,2	43	82,7	0,606*
Não	20	20,8	9	17,3	
<b>Problema físico</b>					
Sim	11	11,5	3	5,8	0,380**
Não	85	88,5	49	94,2	
<b>Problema psicológico anterior</b>					
Sim	70	72,9	25	48,1	0,003*
Não	26	27,1	27	51,9	
<b>Problema psicológico atual</b>					
Sim	63	65,6	12	23,1	0,000*
Não	33	34,4	40	76,9	
<b>Uso de medicamento</b>					
Sim	30	31,3	14	26,9	0,582*
Não	66	68,8	38	73,1	
<b>Uso de bebida</b>					
Sim	56	58,3	23	44,2	0,101*
Não	40	41,7	29	55,8	
<b>Uso de cigarro</b>					
Sim	9	9,4	-	-	0,027*
Não	87	90,6	52	100,0	
<b>Atividade extracurricular</b>					
Sim	57	59,4	36	69,2	0,236*

Não	39	40,6	16	30,8	
<b>Satisfação com o curso</b>					
Muito satisfeito	23	24,0	27	51,9	0,002*
Satisfeito	61	63,5	22	42,3	
Pouco satisfeito / Insatisfeito	12	12,5	3	5,8	
<b>Outro curso</b>					
Sim	23	24,0	16	30,8	0,369*
Não	73	76,0	36	69,2	
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>100,0</b>	<b>52</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>

\* Teste do Qui-quadrado

\*\* Teste exato de Fisher

\*\*\* Razão de Verossimilhança

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na Tabela 5, encontram-se os resultados da regressão logística. É possível observar que aqueles que relataram problema psicológico atual apresentaram 4,92 vezes mais chances de terem TMC quando comparados aos que não relataram (p-valor = 0,001) e aqueles que se consideravam satisfeitos com o curso possuíam 3,77 vezes mais chances de terem TMC quando comparados aos “muito satisfeitos” (p-valor = 0,002).

**Tabela 5** – Análise multivariada entre Transtorno Mental Comum e características dos estudantes.

Vitória, ES, Brasil, 2022 (n=148).

Variáveis	Regressão Logística			
	OR <sub>Bruto</sub> (IC 95%)	p-valor	OR <sub>Ajustado</sub> (IC 95%)	p-valor
<b>Problema psicológico anterior</b>				
Sim	2,908 (1,435-5,891)	0,003	1,711 (0,678-4,317)	0,255
Não	-	-	-	-
<b>Problema psicológico atual</b>				
Sim	6,364 (2,945-13,750)	0,000	4,922 (1,979-12,240)	0,001
Não	-	-	-	-
<b>Uso de bebida</b>				
Sim	1,765 (0,893-3,489)	0,102	1,843 (0,831-4,087)	0,133
Não	-	-	-	-
<b>Satisfação com o curso</b>				
Muito satisfeito	-	-	-	-
Satisfeito	3,255 (1,554-6,819)	0,002	3,770 (1,600-8,881)	0,002
Pouco satisfeito / Insatisfeito	4,696 (1,179-18,702)	0,028	4,728 (0,997-22,424)	0,051
<b>Morava amigos</b>				

Não	-	-	-	-
Sim	2,043 (0,849-4,913)	0,111	1,754 (0,637-4,834)	0,277

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

## DISCUSSÃO

O presente estudo revelou uma expressiva prevalência de Transtorno Mental Comum entre os estudantes de enfermagem em uma universidade pública do ES. Prevalência significativamente maior ao comparar com resultados encontrados em outros estudos brasileiros realizados no estado de São Paulo (41%), e no estado do Paraná (35,7%).<sup>18-19</sup>

Esse dado é preocupante, pois revela que esses estudantes estão em sofrimento mental durante o período acadêmico, podendo levar a prejuízos em sua qualidade de vida, com reflexos em sua vida pessoal e familiar, além de baixo rendimento escolar e consequente comprometimento do seu futuro profissional.

O estudo citado não foi realizado durante a pandemia. De tal forma, essa alta prevalência encontrada pode ter sido agravada e ser justificada devido à realidade vivida pelos estudantes desde março de 2020.

Ao analisar as informações sociodemográficas, evidenciou-se, que a população de estudantes de enfermagem do gênero feminino é predominante. Esses dados reforçam estudos existentes sobre a temática em que a maioria de estudantes de enfermagem eram do gênero feminino.<sup>19-</sup>

<sup>20</sup> Isso pode ser explicado devido ao curso de enfermagem ser um curso que culturalmente está associado à arte de cuidar, considerada de natureza feminina. No entanto, esse perfil tem mudado e o sexo masculino tem se apresentado de forma crescente na profissão.<sup>21</sup>

Outro achado importante foi a caracterização da faixa etária dos estudantes, onde a média de idade predominante encontrada é de jovens, o que está em consonância com a literatura brasileira.<sup>21-22</sup> Este dado pode ter corroborado para a satisfação do estudante com o curso,

visto os estudantes mais jovens tem maiores expectativas quanto ao ambiente universitário, esperam oportunidades em fazer novas amizades ou vínculos afetivos, podendo ser considerado um agente motivacional no envolvimento com o curso.<sup>22</sup>

Quanto ao vínculo empregatício, os resultados mostram que uma minoria de estudantes possuía trabalho remunerado paralelo ao curso, o que também pode ser considerado como fator colaborador para a satisfação, já que o aluno que tem os estudos como atividade principal apresenta maior disponibilidade para dedicação e envolvimento com o curso de forma integral.<sup>23</sup>

No sul do Brasil, um estudo realizado entre estudantes de enfermagem mostrou que conciliar trabalhos e estudos é uma das causas apontadas pelos alunos como forma negativa de satisfação com o curso,<sup>24</sup> pois podem levar os alunos a uma rotina exaustiva com o surgimento de sintomas compatíveis de depressão, devido ao cansaço físico e mental intenso.<sup>23-24</sup> No entanto, outro estudo contrapõe esse achado, no qual os resultados apontaram que conciliar trabalho e estudos apresentou-se de forma positiva entre os universitários estudados.<sup>25</sup> Isso pode ser justificado pela idade dos estudantes, que eram mais velhos, e que assumiam outras responsabilidades paralelas ao estudo em relação ao contexto familiar e trabalhista.<sup>25</sup>

Neste estudo, os alunos responderam a variável satisfação com o curso com as respostas: se estavam satisfeitos, muito satisfeito, pouco satisfeito e insatisfeito. Os dados obtidos apontaram que a maioria dos universitários manifestou estar satisfeita com o curso de enfermagem, resultado semelhante ao encontrado na literatura brasileira.<sup>20,25-26</sup>

A satisfação com o curso pode ser definida como um estado mental resultante da evidência ou não de expectativas do estudante com a realidade acadêmica e, fundamental, para a sua realização profissional.<sup>27</sup>

Ressalta-se ainda, que fatores foram considerados colaboradores para a satisfação acadêmica do aluno, como o ambiente escolar, estrutura predial, relacionamento interpessoal entre professores e colegas, lazer, envolvimento com projetos de extensão, eventos sociais.<sup>28</sup>

A atividade de lazer, utilizada como atividade terapêutica, impactam a saúde mental dos alunos, diminuindo a fonte estressora enquanto praticavam tais atividades, dedicando um tempo para a vida pessoal.<sup>29</sup>

Essas atividades contribuíram para diminuir a probabilidade de sintomas sugestivos de TMC, haja vista aqueles que os alunos que relataram satisfeitos com o curso tinham menores chances de terem TMC, quando comparados aos muito satisfeitos.

Quanto aos aspectos de saúde, o estudo identificou que os alunos que apresentavam a variável Problema Psicológico Atual tinham cinco vezes mais chance de apresentarem Transtorno Mental Comum quando comparados aos que não relataram. Esse achado vai ao encontro de um estudo realizado em São Paulo, capital, onde os grupos que apresentavam piores condições de saúde mental, problemas emocionais ou portadores de uma ou mais doenças crônicas apresentaram maior prevalência de TMC.<sup>30</sup>

Os transtornos mentais cresceram estatisticamente no mundo cerca de 25% após o primeiro ano de pandemia causada pela COVID-19. O grupo identificado com maior acometimento, foram os jovens, as mulheres e os portadores de doenças pré-existentes. Os jovens correm maior risco de comportamentos suicidas e de automutilação, e as mulheres são mais propensas que os homens.<sup>31</sup>

As pessoas portadoras de transtornos mentais pré-existentes durante a pandemia, quando ficaram doentes, foram mais propensas a sofrer internação, doença grave e óbitos em comparação com pessoas sem transtornos mentais.<sup>31</sup>

Quanto às limitações deste estudo, o agente dificultador, encontrado pelos pesquisadores, foi o retorno das respostas dos alunos à pesquisa, vista a dificuldade de alguns alunos quanto ao acesso à *internet*. Em virtude disso, foi necessário prorrogar o período da coleta, já que os questionários foram encaminhados por via eletrônica. Todavia, salienta-se que essa estratégia empregada não impossibilitou a realização do estudo.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo constatou uma alta prevalência de TMC no meio acadêmico entre estudantes universitários do curso de enfermagem que pode ter sido potencializado pela pandemia do COVID-19.

Assim, conhecer a saúde mental e o bem-estar psicossocial dos estudantes neste cenário de crise global sanitária é relevante para educadores, pais e profissionais de saúde, sendo imprescindível, portanto, por parte das instituições de ensino superior a adoção de estratégias para amenizar o sofrimento psíquico dos estudantes.

## **IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA**

Sugerimos ações que contemplem positivamente experiências intra e extra-curriculares, estreitando os vínculos entre o aluno e a instituição, de forma que essas estratégias possam melhorar a qualidade de vida e bem-estar dos alunos durante o período de formação minimizando a possibilidade de surgimento de TMC.

É fundamental que haja acompanhamento presencial ou online aos discentes, em núcleos de apoio psicossocial dos casos com sintomas sugestivos de TMC. Atividades que promovam hábitos saudáveis, a prática de exercícios físicos, lazer, qualidade do sono devem ser incentivados pela instituição de ensino.

Sugere-se, ainda, que outros estudos sejam realizados que contemplem a abordagem qualitativa, observacional e longitudinal para melhor compreensão do fenômeno e práticas que podem colaborar com a temática.

Quanto às limitações deste estudo, um agente dificultador encontrado pelos pesquisadores, foi o retorno das respostas dos alunos à pesquisa, vista a dificuldade de alguns alunos quanto ao acesso à *internet*. Em virtude disso, foi necessário prorrogar o período da coleta, já que os questionários foram encaminhados por via eletrônica. Todavia, salienta-se que essa estratégia empregada não impossibilitou a realização do estudo.

## REFERÊNCIAS

1. Goldberg D, Huxley P. Common mental disorders: a bio-social model. 1<sup>st</sup> ed. London: Tavistock/Routledge. 1992.
2. Penha JRL, Oliveira CC, Sousa JF. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e fatores associados entre universitários. *Biomotriz*. 2020;14(4):102-13.
3. Araújo AC, Lotufo NF. A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais: o DSM-5. *Ver. Bras. Ter. comport. Cogn.* [Internet] 2014 abr [citado 2022 mai 13];16(1):67-82. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452014000100007&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452014000100007&lng=pt).
4. Gryscek G, Pinto AAM. Saúde Mental: como as equipes de saúde da Família podem integrar esse cuidado na Atenção Básica? *Ciênc. Saúde Colet*. 2015;20(10):3255-62.
5. Soares, PSM, Meucci, RD. Epidemiologia dos Transtornos Mentais Comuns entre mulheres na zona rural de Rio Grande, RS. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2020 ago;25(8):3087-95.
6. Jansen K, Mondin TC, Ores LC, Souza LDM, Konradt CE, Pinheiro RT, *et al*. Transtornos mentais comuns e qualidade da vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2011;27(3):440-8.
7. Fortes S, Lopes CL, Villano LAB, Campos MR, Gonçalves DA, Mari JJ. Transtornos mentais comuns em Petrópolis-RJ: um desafio para integrar a saúde mental às estratégias de atenção primária. *Ver Bras Psiquiatr*. 2011;33(2):150-6.
8. Gomes CFM, Pereira Junior RJ, Cardoso JV, Silva DA. Common mental disorders in university students: epidemiological approach about vulnerabilities. *SMAD, Ver Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2020;16(1):1-8.
9. Santos LS, Ribeiro IJS, Boery VER. Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. *Cogitare Enfermagem*. 2017;22(4):1-7.
10. Ministério da Saúde (BR). Fundação Oswaldo Cruz – (FIOCRUZ). Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: recomendações gerais. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em:



[https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04_0.pdf)

[documentos/cartilha\\_recomendacoes\\_gerais\\_06\\_04\\_0.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04_0.pdf). Acesso em: 14 ago. 2021.

11. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Wooldland L, Wessely, S.; Greenberg, N. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 2020 mar;395(10227):912-20.
12. World Health Organization. Mental health and psychosocial considerations during COVID-19 outbreak, mar., 2020.
13. Hossain MM, Sultana A, Purohit N. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: a systematic umbrella review of the global evidence. *Epidemiol Health*. 2020;42(2020038):1-11.
14. UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disrupção e resposta educacional à COVID-19. [Internet] 2020 [citado em 25 mai 2021]. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures>
15. Alves EJ, Castro FJ, Vizolli, Neto MSA, Nunes SGC. Impactos da pandemia da Covid-19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância na Universidade Federal de Tocantins. *Aturá – Revista Pan-Amazônica de Comunicação*. 2020 ago;4(2):19-37.
16. G1 [portal de notícias da Rede Globo]. Universidades públicas suspendem aulas virtuais por em meio ao coronavírus; particulares se mobilizam contra redução de mensalidades. G1 [Internet] Rio de Janeiro, 27 mar. 2020 [acesso em 20 abr 2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/27/universidades-publicas-suspendem-aulas-virtuais-em-meio-ao-coronavirus-particulares-se-mobilizam-contr-reducao-de-mensalidades.ghtml>
17. Gonçalves DM, Stein AT, Kapicsinsk F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico. *Cad Saúde Pública*. Fev 2008;24(2):380-90.
18. Silva PLBC, Silva BFF, Chagas KKACR, Tortola MBA, Caldeira RLR. Transtorno Mental comum entre Estudantes de Enfermagem e Fatores Envolvidos. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2019;9(3191):1-7.
19. Ansolin AGA, Rocha DLB, Santos RP, Pozzo VCD. Prevalência de transtorno mental comum entre estudantes de psicologia e enfermagem. *Arq. Ciênc. Saúde*. 2015;22(3):42-45.
20. Costa KS, Freitas GF, Hagopian EM. Homens na enfermagem: formação acadêmica posterior à graduação e trajetória profissional. *Ver enferm UFPE*. 2017 mar;11(3):1216-26.
21. Ramos AM, Barlem JGT, Lunardi VL, Barlem ELD, Silveira RS, Bordignon SS. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto contexto – enferm*. 2015 mar;24(1):187-95.
22. Machado MH, Aguiar Filho W, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, *et al*. Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Enferm Foco*. 2015;6(1/4):11-17.
23. Silva VLS, Chiquito NC, Andrade RAPO, Brito MFP, Camelo SHH. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. *Rev enferm UERJ*. 2011 mar;19(1):121-6.
24. Fontana RT, Brigo L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. *Esc Anna Nery*. 2012 mar;16(1):128-33.

25. Suehiro ACB, Andrade KS. Satisfação com a experiência acadêmica: um estudo com universitários do primeiro ano. *Psicologia em Pesquisa*. 2018;12(2):77-86.
26. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Bordignon SS, Barlem ELD, Lunardi Filho WD, Silveira RS *et al.* Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. *Rev Gaucha Enferm*. 2012 jun;33(2):132-8.
27. Sartoreto IS, Kurcgant P. Satisfação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2017;21(2):181-8.
28. Tessema MT, Ready K, Yu WC. Factors affecting college students' satisfaction with major curriculum: evidence from nine years of data. *Int J Humanit Soc Sci*. 2012;2(2):34-44.
29. Lima MM, Reibenitz KS, Prado ML, Kloh D. Integralidade como princípio pedagógico na formação do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm*. 2013 mar;22(1):106-13.
30. Santos GB, Alves MCGP, Goldbaum M, Galvão CLC, Gianini RJ. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2019;35(11):1-10.
31. World Health Organization - WHO. Relatório Mundial de Saúde. Saúde mental: acesso em mar 2022 [Internet]. Geneva. 2022.

## ANEXO G – ACEITE DO ARTIGO

----- Mensagem encaminhada -----

**De:** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem <[onbehalf@manuscriptcentral.com](mailto:onbehalf@manuscriptcentral.com)>

**Para:** "marisangela2004@yahoo.com.br" <[marisangela2004@yahoo.com.br](mailto:marisangela2004@yahoo.com.br)>

**Cc:** "marisangela2004@yahoo.com.br" <[marisangela2004@yahoo.com.br](mailto:marisangela2004@yahoo.com.br)>; "kallendw@gmail.com" <[kallendw@gmail.com](mailto:kallendw@gmail.com)>; "raycrissouza@gmail.com" <[raycrissouza@gmail.com](mailto:raycrissouza@gmail.com)>; "flaviabportugal@gmail.com" <[flaviabportugal@gmail.com](mailto:flaviabportugal@gmail.com)>

**Enviado:** domingo, 14 de agosto de 2022 11:37:06 BRT

**Assunto:** Escola Anna Nery - Manuscript ID EAN-2022-0296

14-Aug-2022

Dear Sra. Silva:

Your manuscript entitled "TRANSTORNO MENTAL COMUM ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM" has been successfully submitted online and is presently being given full consideration for publication in the Escola Anna Nery.

Your manuscript ID is EAN-2022-0296.

Please mention the above manuscript ID in all future correspondence or when calling the office for questions. If there are any changes in your street address or e-mail address, please log in to ScholarOne Manuscripts at <https://mc04.manuscriptcentral.com/ean-scielo> and edit your user information as appropriate.

You can also view the status of your manuscript at any time by checking your Author Center after logging in to <https://mc04.manuscriptcentral.com/ean-scielo>.

Thank you for submitting your manuscript to the Escola Anna Nery.

Sincerely,  
Escola Anna Nery Editorial Office